

## MODELOS REPRESENTACIONAIS VS. MODELOS OPERACIONAIS NA ESCRITURALIDADE NOTARIAL MÉDIO-LATINA

---

*António H. de Albuquerque Emiliano*

We experience our present world in a context which is causally connected with past events and objects, and hence with reference to events and objects which we are not experiencing when we are experiencing the present. And we will experience our present differently in accordance with the different pasts to which we are able to connect that present. Hence the difficulty of extracting our past from our present: not simply because present factors tend to influence – some might want to say distort – our recollections of the past, but also because past factors tend to influence, or distort, our experience of the present. This process, it should be stressed, reaches into the most minute and everyday details of our lives.

Paul Connerton 1989. *How Societies Remember*, p. 2

### **0. Considerações introdutórias**

Nas comunidades linguísticas modernas estudadas que apresentam uma estratificação social complexa, e na qual vigoram padrões linguísticos que de algum modo condicionam ou regulam o uso linguístico, verifica-se que não existe sempre coincidência entre os juízos que os sujeitos linguísticos são capazes de emitir sobre o uso

## *O Conceito de Representação*

linguístico e a realidade da produção linguística dos mesmos sujeitos. A distinção entre aquilo que os falantes/escreventes "dizem que dizem ou grafam" (ou "dizem que se deve dizer ou escrever") e "aquilo que de facto dizem/grafam" é um aspecto a que a emergência da sociolinguística veio dar a devida importância e relevância no contexto dos estudos linguísticos.

Trata-se no entanto de uma distinção corrente em estudos antropológicos e sociológicos, no sentido de se separar o enquadramento mítico, ideológico ou simplesmente conceptual, da dimensão pragmática e comportamental concreta e quotidiana de aspectos muito diversos da vida comunitária. Podem enumerar-se, a título de exemplo, aspectos como a estruturação da territorialidade ou dos ciclos temporais, a regulação da mobilidade social e dos sistemas de parentesco e matrimónio, a estruturação interna das comunidades em estratos e funções, a elaboração e conteúdo de genealogias transmitidas oralmente, as narrativas cosmogónicas ou épicas orais e escritas, as narrativas fundacionais de linhagens; ou ainda, e sobretudo em comunidades do mundo ocidental contemporâneo, a auto-avaliação relativamente a aspectos tão diversos como estabilidade e mutabilidade social e política, intenção de voto, atitudes sobre a linguagem, sentimentos de insegurança urbana, direitos de cidadania, xenofobia, etc.

A noção de que existe sempre uma *décalage* entre modelos implícitos (interiorizados, herdados ou impostos) e práticas explícitas é particularmente importante para o estudo da aquisição e prática da literacia nas mais diversas comunidades, culturas e épocas. Considere-se o caso típico das inter-línguas e *scriptas* de transição durante as fases de aquisição da escrita de L1 (língua nativa) ou aprendizagem de L2 (língua não nativa).

Quero assim sugerir, adoptando no fundo uma *perspectiva uniformitária*, que é útil aplicar retroprojectivamente a estados e comunidades linguísticas do passado certos conhecimentos adquiridos no estudo de comunidades linguísticas modernas.

O estudo das relações complexas entre escrituralidade e oralidade nas comunidades romano-falantes medievais é um aspecto fundamental da história antiga das línguas românicas, especialmente das línguas ibero-românicas. Um enquadramento adequado do ponto de vista antropológico, cultural, linguístico e grafemático (no sentido correcto do termo) é fundamental para uma correcta interpretação dos fenómenos lecto-escriturais medievais. Tenha-se em conta neste respeito que escrita e leitura não são categorias universais, mas manifestações culturalmente condicionadas de um saber local.

## *Modelos Representacionais vs. Modelos Operacionais*

A validade de um texto, literário, científico ou legal, depende de critérios locais de aceitabilidade vigentes na época e na comunidade em que o texto se inscreve. No caso concreto dos documentos notariais latino-portugueses, enquanto corpus scripto-linguístico de características específicas, a aceitabilidade textual (1) pressupunha diacronicamente uma *tradição discursiva* que fundamentava e legitimava as práticas escritas contemporâneas, e (2) reflectia sincronicamente as *expectativas da comunidade textual* acerca dos actos de comunicação escrita quanto à forma ou modos de produção textual, e quanto aos mecanismos e contextos de recepção.

Um julgamento ou avaliação dos textos notariais latino-portugueses feito com base em critérios extemporâneos de correcção linguística, retórica ou textual é no mínimo desprovido de sentido. A latinidade notarial da Idade Média era uma realidade linguística com características específicas e marcantes, radicalmente distinta da tradição latina tardo-antiga da qual descendia.

### **1. Mudança cumulativa e tendência homeostática da escrita notarial**

A língua escrita das comunidades romano-falantes alto-medievais desenvolveu-se a partir da tradição latina sem descontinuidades. Não houve uma ruptura com o passado linguístico, seja no escrito ou no oral.

O afastamento súbito de uma norma, linguística, jurídica ou cultural, só pode ocorrer como efeito de uma reforma ou catástrofe, em todo o caso eventos exteriores ao "natural" desenvolvimento das estruturas sociais e culturais.

Ora a perspectiva catastrofista das chamadas invasões bárbaras, com o surgimento de uma "Idade das Trevas" após a queda do Império Romano do Ocidente, cedeu lugar na historiografia contemporânea a um quadro onde, para além das migrações populacionais (iniciadas aliás em época muito anterior, na Idade do Bronze nórdica), se distinguem fases sucessivas de mesclagem e miscigenação das tradições latina e germânica, com preservação e assimilação de aspectos fundamentais da cultura latina (como a língua) por parte dos novos senhores do mundo tardo-antigo. Dito de outra forma, a fragmentação política e cultural da România não acarretou o desaparecimento da tradição linguística, gramatical e textual de Roma.

Por outro lado, as características mais marcantes da textualidade notarial latino-romance que emergiu na Alta Idade Média, ou seja,

## O Conceito de Representação

formas gráficas romanceadas baseadas em princípios mais transparentes de fonografia, padrões morfo-sintácticos, sintácticos e lexicais mais próximos das línguas românicas subjacentes, não se podem explicar como o resultado de reformas ortográficas explícitas. Resultavam ao contrário de um esforço mais ou menos inconsciente dos escribas para adaptar a tradição herdada às necessidades comunicativas e expressivas do presente.

Não houve da tradição latina para a tradição latino-romance uma mudança radical ou selectiva mas sim cumulativa, pois foram criadas e integradas formas e grafias novas sem rejeição das formas e grafias tradicionais. O elemento tradicional permaneceu funcional lado a lado com as inovações, num mesmo quadro de comunicação escrita complexa.<sup>1</sup>

Pode compreender-se melhor a maneira através da qual a tradição latina escrita foi gradualmente alterada pelos notários medievais para servir melhor os seus propósitos, se se aplicar a este processo de mudança e reestruturação gráfica o conceito de *tendência homeostática*<sup>2</sup>, utilizado por Goody & Watt 1963 no exame das mudanças culturais em sociedades tradicionais iletradas e pré-letradas, e que se refere ao abandono ou modificação de aspectos do passado que deixaram de ser funcionais para o presente.

Este tipo de equilíbrio dinâmico do latim medieval em geral, notado já por Christine Mohrmann, que empregou a expressão "normativisme évolutif" (Mohrmann 1958:189 et passim), tem como expressão mais notável na língua notarial hispânica (tal como na língua notarial merovíngia) os fenómenos de romanceamento do latim e de variação gráfica.

Uma das consequências mais importantes da *tendência homeostática da língua notarial* é que os escreventes individuais ao redigi-

---

<sup>1</sup> Apresento em anexo a transcrição de dois documentos que ilustram duas fases de desenvolvimento da escrituralidade notarial latino-portuguesa. O primeiro de 977 corresponde a uma fase antiga de romanceamento, o segundo, datável de finais do séc. XII, corresponde à fase final da tradição. A partir de meados do séc. XIII instala-se definitivamente a utilização de uma scriptografia romance na chancelaria régia portuguesa.

<sup>2</sup> A homeóstase é um conceito biológico, referente ao estado de equilíbrio que se mantém, no interior de um organismo ou grupo de organismos, entre factores inter-dependentes que mudam sem cessar. É concretamente a conservação fisiológica de condições relativamente constantes (por exemplo, a temperatura interna) dentro do corpo de um organismo frente a condições externas em mutação.

rem ou copiarem um texto tinham pouca percepção do passado linguístico excepto em função do presente, apesar do estudo continuado da "ars grammaticae" através de toda a Idade Média. Os elementos grafémicos da herança escribal que deixavam de ter relevância contemporânea tendiam a ser esquecidos, transformados, ou reinterpretados, a menos que houvesse um esforço consciente e deliberado para preservar ou ressuscitar elementos obsoletos, por razões históricas e culturais específicas, como foi o caso de reformas educacionais ou litúrgicas – em França o renascimento carolíngio do séc. IX encabeçado pelo nortumbriano Alcuíno de York, na Península as reformas eclesiásticas e monásticas da segunda metade do séc. XI promovidas activamente pelos monarcas ásture-leoneses e implementadas pelos monges de Cluny.

O conteúdo da tradição escribal cresceu continuada e cumulativamente, tornando-se um verdadeiro *palimpsesto* composto de camadas de elementos e convenções gráficas que pertenciam a fases distintas da história da scripta, convivendo numa mesma sincronia textual de aparência homogénea. O limite para a acumulação palimpéstica de camadas gráficas era determinado em cada momento pelas necessidades contemporâneas de comunicação e pelo vigor de certas estruturas ideológicas e culturais.

Esses estratos escriturais diacrónicos da língua notarial, observados por Menéndez Pidal no estudo de documentação dos sécs. X e XI no seu monumental Orígenes del Español (e aí interpretados como testemunho de variedades linguísticas distintas em conflito <sup>3</sup>), e por Michel Banniard no seu também monumental Viva Voce (que utiliza a expressão<sup>4</sup>), são estruturas funcionais na sua inter-relação sincrónica, ainda que a raiz da "validade" representacional desses diversos estratos se deva buscar na sua relação histórica com diversas etapas

---

<sup>3</sup> Ao comentar a disparidade de grafias para formas contendo /e/ leonês proveniente de /ai/ tardo-latino, o grande filólogo espanhol confunde explicitamente variação linguística com variação ortográfica, e comunicação escrita com comunicação oral, porque estabelece equivalência entre os diferentes estratos ortográficos que os textos efectivamente documentam e estratos linguísticos sincrónicos: (Menéndez Pidal 1950/1980<sup>9</sup>:518). Esta equivalência absoluta de factos grafémicos com factos linguísticos, fonémicos e outros, não é aceitável, sendo necessário procurar alhures as causas da variação grafémica, nomeadamente na história, evolução e estrutura do próprio sistema de escrita.

<sup>4</sup> (Banniard 1992:522). Michel Banniard adverte também a este respeito para a necessidade da análise (Banniard 1992:522-3)

## *O Conceito de Representação*

de mudança do sistema linguístico, como fez notar Lindley Cintra num artigo sobre a relação entre oralidade e tradições escritas nas Idade Média.<sup>5</sup>

### **2. Modelos representacionais vs. modelos operacionais**

O latim da documentação notarial e foral é manifestamente distinto do latim polido, descrito e prescrito pelos gramáticos e puristas da Antiguidade e da Alta Idade Média. Se é verdade que o número dos que sabiam ler e escrever diminuiu desde a Antiguidade até à Alta Idade Média, também é verdade que a gramática, as "litterae", não cessaram nunca de ser estudadas, como referi acima. Se os modelos de correcção escrita pouco mudaram desde a época clássica, pode-se perguntar legitimamente porque escreviam os notários medievais (e porque os deixavam escrever) um latim tão "corrupto".

A resposta tradicional tem sido sempre no sentido de postular uma ignorância geral dos notários medievais com a conseqüente corrupção ou barbarização do latim na produção de documentos legais; daí o rótulo de "latim bárbaro", infelizmente ainda hoje corrente entre alguns filólogos e historiadores da língua e da cultura medievais menos avisados. Esta perspectiva tradicional de uma latinidade barbarizada e decadente não consegue no entanto responder adequadamente às questões complexas que este tipo de textos levanta:

- como conseguiu a tradição notarial, deficiente e corrompida, manter-se através de tantos séculos apresentando sistematicamente os mesmos tipos de "erros"?

- porque não existiu nenhuma forma de censura ou regulação scripto-linguística contra o "latim bárbaro" dos notários, sobretudo em actos jurídicos muito formais celebrados com a presença de altos dignitários e personalidades, e sobretudo também quando o "latino-romance" dos documentos podia ser confrontado com os omnipresentes modelos de língua das Escrituras, da liturgia, dos sermões, da hagiografia, etc.?

- porque não são aleatórios os desvios dos escribas em relação à

---

<sup>5</sup> Lindley Cintra, em desacordo com Pidal, considera ser improvável que a língua dos diplomas leoneses do séc. X não seja outra coisa que uma língua escrita e portanto "artificial" (Cintra 1978:464), no sentido em que não representa isomorficamente a língua falada. Cintra considera que os diplomas leoneses estudados por Pidal revelam (ibid.).

## *Modelos Representacionais vs. Modelos Operacionais*

norma latina e se integram em padrões bem definidos de variância, revelando princípios de escrita distintos, mas coincidentes (e.g. opacidade vs. transparência fonográfica, morfo-sintaxe latina vs. morfo-sintaxe romance, léxico latino vs. léxico neolatino, germânico ou árabe)?

A disparidade entre os modelos de correcção herdados da Antiguidade e as práticas dos escribas notariais hispânicos até ao séc. XII, não só não deve causar confusão ou perplexidade, como não pode levar a concluir pelo desconhecimento e não assimilação de esses modelos. Este tipo de disparidade entre modelos e práticas corresponde grosso modo à distinção que se faz em antropologia social entre *modelos representacionais* e *modelos operacionais* de uma cultura. Ou seja, aquilo que uma cultura diz ou pensa fazer e aquilo que faz na realidade podem ser objectivamente, ou do ponto de vista do observador externo, coisas distintas.

O que uma cultura diz ou pensa fazer deriva de um modelo representacional do seu mundo, algo que se pode mais ou menos articular, e que está enquadrado por uma determinada visão do passado. Ao contrário, aquilo que com efeito se faz baseia-se em modelos que guiam o comportamento em situações determinadas, mas tendem a fugir à consciência (Holland & Quinn 1987:5-6).

O facto de que as práticas escribais dos notários medievais se afastavam dos modelos de correcção que eram por eles conhecidos e estudados, não deve causar surpresa, pois esses modelos de correcção inscreviam-se sincronicamente num nível representacional da sua cultura, tinham uma dimensão ideológica, enquanto a prática concreta derivava do nível operacional, o qual, dadas as exigências de realismo comunicativo dos actos jurídicos, não correspondia isomorficamente às normas herdadas.

A mudança para um "latim mais correcto" que Menéndez Pidal detectou em documentos da época subsequente à reforma gregoriana constituiu o início de uma mudança meta-linguística, uma alteração incipiente dos modelos operacionais, não tanto no sentido da "restauração da latinidade" (Menéndez Pidal 1950/1980<sup>9</sup>:viiij), mas no sentido de um isomorfismo maior entre modelos de correcção e práticas escribais, sobretudo na área da ortografia.

As diferenças entre a língua escrita de tradição antiga e as práticas contemporâneas simplesmente não eram percebidas, ou não eram consideradas como importantes (o que neste caso é o mesmo) ou notáveis, excepto plausivelmente por um grupo restrito de puristas,

### *O Conceito de Representação*

porque havia uma continuidade conceptual implícita e operativa entre os modelos herdados do passado e as práticas do presente.<sup>6</sup>

As ortografias romances que emergiram na Península no séc. XIII pressupunham um modelo diferente da relação entre oralidade e escrituralidade, uma nova consciência linguística e cultural: a distinção conceptual entre latim e romance foi num primeiro momento um contraste concepcional<sup>7</sup> entre língua escrita e língua oral, e só depois uma ruptura entre dois sistemas linguísticos autónomos.<sup>8</sup>

A ruptura entre latim e romance situou-se no nível representacional. Pelo contrário, os fenómenos antigos de romanização, aspectos de mudança interna da scripta – nos quais se devem incluir em minha opinião as glosas romances riojanas<sup>9</sup> – ocorriam no nível operacional. Não podem por isso constituir exemplos de uma oposição conceptual e funcional antiga entre latim e romance na Península Ibérica anterior à reforma gregoriana da segunda metade do séc. XI com a qual, recorde-se, se introduziu a liturgia galo-romana e o latim reformado.

### **3. Algumas formulações gerais**

Tentando extrair algumas formulações gerais, no estudo da língua notarial na sua relação com a língua falada devem considerar-se os factos seguintes:

(1) A tradicionalidade do corpus notarial, associada a uma tendência cumulativa de mudança que explica o aspecto palimpséstico da scripta, garantia a validade e aceitabilidade contemporânea dos textos, e determinava os parâmetros de interpretabilidade dos mesmos no seio da comunidade discursiva.

---

<sup>6</sup> De facto, o passado linguístico latino forneceu os modelos de uso e correcção da língua escrita medieval. Os modelos do passado estavam sempre presentes no estudo da "grammatica" e das "auctoritates", o que garantia a sobrevivência e permanência conceptual da tradição, cada vez mais arcaica.

<sup>7</sup> A distinção entre escrito e oral pode equacionar-se não apenas de forma "medial", mas também, e talvez mais pertinentemente, de forma "concepcional": neste último caso "escrituralidade" e "oralidade" são "modos" (já não apenas "media") de actualização de um sistema linguístico que se distinguem pelos parâmetros de "imediate comunicativo" (= "oralidade concepcional") e "distância comunicativa" (= "escrituralidade concepcional"). V. a este respeito Koch 1993:42ss.

<sup>8</sup> V. a este respeito Wright 1976, Wright 1982, Banniard 1992:484ss, Banniard 1993a e Banniard 1993b.

<sup>9</sup> V. a este respeito Wright 1986 e Emiliano 1993.

(2) A análise dos textos notariais e forais alatinados anteriores ao séc. XIII mostra a equivalência representacional entre grafias latinas e romances que co-existiam em variação sincrónica. A existência da variação gráfica, que é uma das características mais marcantes dos documentos notariais e forais permite concluir que as formas gráficas latinas eram transpostas sem grandes problemas para romance<sup>10</sup>. O polimorfismo da língua notarial, manifesto em padrões bem definidos de variação grafo-fonémica, grafo-morfémica, grafo-lexémica e grafo-sintáctica, era uma resposta à tensão existente entre o crescente arcaísmo da tradição escrita e as "exigências de realismo" na comunicação escrita.

(3) A não coincidência entre modelos representacionais e operacionais explica a "invisibilidade" concepcional e linguística dos fenómenos de romanização em confronto com os modelos de correcção vigentes. Os desvios ao standard ortográfico e ortolinguístico da "ars grammaticae" não eram (não podiam ser) percebidos como mais que aspectos estilísticos ou pragmáticos próprios da linguagem jurídica; não constituíam indícios de ruptura conceptual entre latinidade e romanidade.

(4) O processamento da língua escrita na Idade Média fazia-se num quadro de relações sociais e culturais distinto das sociedades modernas (altamente textualizadas e com alfabetismo generalizado, apesar dos indícios de regressão das sociedades ocidentais contemporâneas). Na leitura em voz alta intervinham actividades de conversão semântica não incluídas no conceito ocidental moderno de leitura, como a interpretação, a glosa, o comentário e a paráfrase. Os limites da textualidade e da oralidade, e da sua interpenetração mútua não estavam ainda definidos e rigidamente fixados como hoje. Por isso, em muitos casos a leitura estava estreitamente associada à interpretação, com o resultado provável de que a leitura de certos textos não resultaria sempre igual em todas as circunstâncias, dadas as evidentes dificuldades de descodificação da língua escrita tradicional.

---

<sup>10</sup> Este facto é amplamente confirmado pelos foros romances da segunda metade do séc. XIII em cuja redacção houve literalmente uma depuração do elemento latino presente nas versões anteriores em "latim bárbaro", conservando-se somente o elemento romance já existente nessas versões mais antigas: as formas romances e os princípios scriptográficos dos foros romanceados não foram criados ou inventados ex nihilo no séc. XIII expressamente para traduzir as formas arcaicas dos foros latinos; o facto é que as formas e princípios scriptográficos romances existiam já em alternância com as formas latinas nos textos dos séculos anteriores (V. Emiliano 1991 para uma discussão mais pormenorizada).

#### 4. Conclusão

A variação sincrónica revela a diversidade inerente à actividade linguística, e as variantes em presença atestam e documentam os limites concretos dessa diversidade.

A variação, intensional e extensional, revela-se no poliformismo, intra-dialectal e inter-dialectal, respectivamente, presente nos actos de língua: esse polimorfismo corresponde à existência de formas, princípios e estruturas alternativos na produção de enunciados (actos de escrita e actos de fala) por parte dos membros social e culturalmente diferenciados da comunidade linguística.

A variação está intrinsecamente ligada ao uso de uma língua funcional, logo, à mudança linguística, e pode também ser determinada pela existência de factores de prestígio sociolinguístico: assim, a variação na língua escrita é função não só do uso da scripta mas também da sua história, assim como é função também do contexto cultural em que se inscreve a comunidade dos utilizadores (activos e passivos) dos textos.

A variação na língua escrita não pode dissociar-se dos modos de produção e recepção textual reconhecidos, aceites e praticados no seio da comunidade em determinado momento da sua história: é na tensão permanente entre *tradicionalidade* e *exigências de realismo comunicativo*<sup>11</sup>, que existia nas comunidades romano-falantes alto-medievais na situação anterior à reforma do latim, e que continuou mesmo depois da reforma, que se descobre o sentido da variação.

A distância entre modelos e práticas determina, em cada momento, e em função de um uso linguístico normalizado e codificado, os limites da diversidade e da variação. Por outro lado, a mudança nos padrões de aceitabilidade e nos modos de produção textual e linguística (condicionada e impulsionada pelas diversas mudanças em curso nas estruturas sociais, ideológicas e culturais), mantém e legitima para cada estado sincrónico um equilíbrio dinâmico entre as formas modelares da norma linguística e a realidade concreta e quotidiana do uso linguístico.

#### Resumo

Nesta comunicação pretendo reflectir de forma genérica sobre aspectos da escrituralidade notarial médio-latina, o estudo da qual se reveste de

---

<sup>11</sup> V. Sabatini 1965 e Emiliano 1995a e 1995b.

## *Modelos Representacionais vs. Modelos Operacionais*

extraordinária importância para a história antiga da língua portuguesa. Nesse sentido, argumentarei que as mudanças scripto-linguísticas que se detectam na documentação notarial hispânica posterior à reforma gregoriana da 2ª metade do séc. XI devem ser interpretadas como resultado de uma tendência para um maior isomorfismo entre *modelos* de correcção e *práticas* escribais, sobretudo na área da ortografia. Não devem ser interpretadas como consequência de uma "restauração da latinidade" súbita e generalizada – como propôs Menéndez Pidal – a qual teria necessariamente acarretado uma ruptura intransponível entre escrituralidade e oralidade em finais do séc. XI (o que não parece de facto ter acontecido). O exame dos textos não revela uma tal ruptura e, assim, as mudanças que se detectam não parecem constituir mais do que um ajustamento ou acomodação da tradição escribal a uma nova realidade cultural.

### Referências

- BANNIARD, M. (1992), *Viva Voce. Communication écrite et communication orale de l'Ve au IXe siècle en Occident latin*, Paris.
- \_\_\_\_\_ (1993a), 'La voix et l'écriture: émergences médiévales', *Médiévales* 25, pp. 5-16.
- \_\_\_\_\_ (1993b), 'Latin tardif et français pré-littéraire: observations de méthode et de chronologie', *Bulletin de la Société de Linguistique de Paris* 88, fasc. 1, pp. 139-162.
- CINTRA, L. F. L. (1978), 'Langue parlée et traditions écrites au Moyen-Âge (Péninsule Ibérique)', in *Atti del XIV Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*, vol. 1, pp. 463-472.
- CONNERTON, P. (1989), *How Societies Remember*, Cambridge.
- EMILIANO, A. (1991), 'Latin or Romance? Graphemic variation and scripto-linguistic change in medieval Spain' in Wright (Ed.) 1991, pp. 233-247.
- \_\_\_\_\_ (1993), '"Latín" y "romance" y las glosas de San Millán y de Silos: apuntes para un planteamiento grafémico', in *Actas del Primer Congreso Anglo-Hispano*, tomo I (Linguística – editado por Ralph Penny), pp. 235-244.
- \_\_\_\_\_ (1995a), 'Tradicionalidad y exigencias de realismo en la lengua notarial hispánica (hasta el siglo XIII)' in *Actas I Congreso Nacional de Latín Medieval*, León, pp. 511-518.
- \_\_\_\_\_ (1995b), *Latim e Romance em documentação notarial da segunda metade do século XI. Análise Scripto-linguística de Textos Provenientes do "Territorium Bracarense" (Liber Fidei, 1050-1110)*, Lisboa: dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (não publ.).

## *O Conceito de Representação*

- GOODY & WATT (1963), 'The Consequences of Literacy', in *Comparative Studies in Society and History* 5, pp. 304-345; reimpr. in Goody (Ed.) 1968. *Literacy in Traditional Societies*, Cambridge; reimpr. in Giglioli (Ed.) 1972. *Language and Social Context*, Harmondsworth, pp. 311-357, excertos.
- HOLLAND & QUINN (1987), 'Culture and Cognition; Introduction', in Holland & Quinn (Eds.) 1987. *Cultural Models in Language and Thought*, Cambridge, pp. 3-43.
- KOCH, P. (1993), 'Pour une typologie conceptionnelle et médiévale des plus anciens documents/monuments des langues romanes', in Selig & al. (Eds.) 1993, pp. 39-81.
- MENÉNDEZ PIDAL, R. (1950/1980<sup>9</sup>), *Orígenes del Español. Estado lingüístico de la Península Ibérica hasta el siglo XI*, Madrid, 9<sup>a</sup> ed. (segundo a 3<sup>a</sup> ed., com correcções e adições).
- MOHRMANN, C. (1958), 'Le Latin Médiéval', reimpr. in *Études sur le Latin des Chrétiens* vol. II, Roma, 1961, pp. 181-232.
- SABATINI, F. (1965), 'Esigenze di realismo e dislocazione morfologica in testi preromanzi', *Rivista di Cultura Classica e Medievale* 7, pp. 972-998.
- WRIGHT, R. (1976), 'Speaking, reading and writing Late Latin and Early Romance', *Neophilologus* 60, pp. 178-189.
- \_\_\_\_\_ (1982), *Late Latin and Early Romance in Spain and Carolingian France*, Liverpool.
- \_\_\_\_\_ (1986), 'La función de las glosas de San Millán y de Silos', in *Critique et Édition de Textes: Actes du XVIIe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, Marselha, pp. 211-9.
- WRIGHT, R. (Ed.) (1991), *Latin and the Romance Languages in the Early Middle Ages*, London.

ANEXOS

Nota: letras abreviadas no ms. são transcritas entre ( ), letras omissas são transcritas entre [ ], letras ilegíveis são transcritas entre / /, letras entrelinhadas são transcritas entre < >; as abreviaturas que envolvem suspensão de mais de uma letra medial não são transliteradas.

**ANEXO I. DOAÇÃO DE 977**  
**transcrição paleográfica**

DATA: 977-Abril-22

SUMÁRIO: Penedruia doa ao Mosteiro de S. João-de-Ver (conc. Feira) os bens que possui nessa localidade

REF: ANTT, Sé de Coimbra, maço 1, doc. 5, original em visigótica semi-cursiva

- L01. In nne sce patris . et Indiuidue trinitatis patris et filii et spu sci obonorem  
u(e)lamorem tuo xpe triũfatorum . et martirum tuorum
- L02. natiuitas sci Ioanes babtista et precursoris xpi co(rum) basilica esse  
fundata discernitur Inuilla ualeiri . discurrente riuulo rio
- L03. mediano t<e>rredorio portugalense prope ciuitas sca maria . obinde  
ego penedruia plagui mici bonapacis et uoluntas ut
- L04. facere ad ipsius locis domnis scis textum simul et scriptura firmitatis  
de ereditate m(e)apropria queabeo Inuilla quod est
- L05. inter ualeiri et Ipse casal cosuocitant osorei et est Ip/se/ /c/asal Inriba  
deille riuulo que discurrere p(er) figueiredo et de alia parte
- L06. Ingondulfi medio de Illo casal deriba deille riuulo gusta las pinas  
p(er)ubi illos potueritis inuenire et ipse casal quos uocitant sa
- L07. uegodi exparte . cum osorei p(er)ille riuulo que descurre de figuerido et  
p(er) ille aroio qui dis[curre] deilla lagonam et exparte conpumares
- L08. et uadi Iusta ille forno telliario . doad Ipsius locis scis m(e)a ereditate  
et m(e)a edificia quantum ibi potueritis Inuenire
- L09. et dopro remedium anime mee et pro uictum et uestimentum .  
monago(rum) fradrum u(e)lsororum qui Ibidem Inseruicio p(er)ma
- L10. nent et non damus eilicium adnullo omineẽ proInde aligo deuindigare  
nisi adipsius domnis scis . nodum die quod est x<sup>a</sup>. kls
- L11. maii era mla x<sup>a</sup> v siquis tamen qod fieri noncreditis aliquis ohmo  
ueneri adInrunpenduũ contra unc factum nsm Inrumpere temptaueri \_\_\_\_\_
- L12. Inprimis siat excommunigadus adcorpus . etsanguinis dni nsi Ihu xpi  
etcon Iuda traditore parte suscipiat In eterna damnatjo
- L13. ne et numquã finemda etinsup(er) pariat ipsum quod sursun resonat .  
dubladium factum est anc series testamentum penedruia \_\_\_\_\_
- L14. Inoc series testamentum manum m(e)a r•o P(ro) ts gundisaluo pbtr

## O Conceito de Representação

- quosuidi Emila quos uidi Fonso pbtr quos uidi                 
L15. nevocano quos uidi Auomar quos uidi senteiro ts ordonio ts petro ts  
L16. Inuenando notuit :

### ANEXO II. "NOTÍCIA DE HAVER" DE FINAIS DO SÉC. XII

#### transcrição paleográfica

- DATA: s.d.; datável paleografica e tipologicamente de finais do séc. XII  
SUMÁRIO: "Notícia de haver" discriminando bens de que é credor um abade  
Petro, e algumas dívidas que tem, seguido do seu testamento.  
REF: ANTT, Mosteiro de S. Salvador de Moreira, maço 8, doc. 33

- L01. Noticia de auer que deuen adar apetro abade Inpalmazia-  
L02. nos sup uno casal de afonso rodriguez. vij . Mr . O casal de  
L03. ihne mozo queli meteo fernãdus rodriguez . por . vi . Mr . τ  
L04. gunsalo rodriguez fiador quelio deuenda . Inparedes sup  
L05. ocaisal de suero petriz . iiij Mr . τ mediũ τ meteolio petro  
L06. petriz filio de samarugo . ealio adefender . Deseu pan que  
L07. uendeu inpalmazianos . Martino . petriz . i . Mr . petro ne-  
L08. to do ribeiro . i . M . Gunsaluosuariz dopaonbal . i . Medio . M .  
L09. garcia suariz . fiador . Menêdo uermuiz . i . Mr . godina me-  
L10. nendiz . fiador petro suariz de quintana . i . Mr . Duran       
L11. dependelo suo sobrino . i . Mr . Gunsaluorodrigiz . i . Mr .  
L12. petro garcia . fiador : petro uenegas deciuidadelia . iij . Mr .  
L13. Gunsalorodrigiz fiador de . ii . Mr . edeuedor . de . uno .  
L14. do caualo queuendeo apetro petriz . Gũsalo petriz fiador  
L15. de . ii Mr . suo germano . Sueiro delagenelas . i . Mr . min<sup>9</sup>  
L16. quarta . da saia . Gũsalomenêdiz delagenelas . i medio . M .  
L17. suero odoriz . fiador . donagamua . demoraria . i Mr petr<sup>9</sup>  
L18. petriz . ii . Mr . suo filio . dedon[a] gamua . Garcia brandon  
L19. . i . Mr . pesotas . pelagio daporta . terciã Morauedil  
L20. queli enprestou poraa . ofrecion uouado . pan queli  
L21. deuen adar . Garcia suariz . ij . qr . tr . pela doporto . Maria  
L22. pezena . i<sup>α</sup> . quaira . S gonsêdiz . i<sup>α</sup> . quaira . Martin petriz . i<sup>α</sup> .  
L23. qua<i>ra p(e)tro neto do ribeiro . i quaira . τ . ii<sup>α</sup> .s milio . p(e)tro  
L24. fereiro ga<i>ndanos . i . q . plgio aluitiz delagenelas . i . q .  
L25. Milio . dona dordia gidones . i . qr . pela uouuado . suero  
L26. Mauro cidoi . fiador; Cõsoe<i>rino lagenelas . i . poldro  
L27. per medio

## *Modelos Representacionais vs. Modelos Operacionais*

- L28. đbitas . a suero mouro đ cidoi . uno . M . edelio menêdo u(er)muiuz  
L29. adon iuliano . iii . sl . edenlios das cabras de gonçalo menen-  
L30. diz . Eluira rodrigiz . vi . đ' . Menêdo boton . vi . đ' por . i litei-  
L31. ro . xviiij đ' apetro petriz filio đ samarugo . i M . τ q<sup>arta</sup>  
L32. edenli ode dona gamua τ<sup>đ</sup>gũsalosuariz \_\_\_\_\_  
L33. H e sua manda ad illo ospital đ sco ihne . i . casal q<sup>i</sup> tenet p(ro)  
L34. vij . Mr . in palmazianos adopa de sca maria . i . Mr  
L35. aponte đ doiro . i . Mr . a opa đ sci pet<sup>i</sup> . i . Mr Suos<sup>đ</sup>afiliados . i .  
M  
L36. asuo abade . i . Mr . a sca maria de aluarelios . i . Mr amoraria  
L37. . i . Medio . Mr . depoldro a sci michael đ barreiros quata  
L38. erda[de] que habeo inbrandianes ad illos clericos đ sca maria  
L39. . i . Mr de isto anno o cabedal đ ihne mozo amea germana  
L40. m<sup>a</sup> gũsaluiz adme ofruito do casa[l] đ paredes eencima  
L41. os morabetinos  
L42. abona m(e)as oues τuna archa τquanto que habeo ĩcota do  
L43. m τm(e)as<sup>đ</sup>bitas đpane tornarense enmilio τsedeat pora  
L44. bona . ameos filios iij Mr τmea germana o casal<sup>đ</sup> ihne  
L45. mozo Iste auer sedeat p(ro)anima m(e)a τproanima đ don  
L46. rodrigo τde donadordia cōque ogaei eremaece ĩman<sup>9</sup>  
L47. đ gũsalo rodrigiz τ<sup>đ</sup>suos frs queo saquen

Nota: <mr.> e <m.> são as abreviaturas das formas extensas <morabitino(s)> ("latim") ou <maravedil / maravedis> ("romance"); no texto <morauedil> e <morabetinos>.

### **Resumo**

Nesta comunicação pretendo reflectir de forma genérica sobre aspectos da escrituralidade notarial médio-latina, o estudo da qual se reveste de extraordinária importância para a história antiga da língua portuguesa. Nesse sentido, argumentarei que as mudanças scripto-linguísticas que se detectam na documentação notarial hispânica posterior à reforma gregoriana da 2ª metade do séc. XI devem ser interpretadas como resultado de uma tendência para um maior isomorfismo entre *modelos* de correcção e *práticas* escribais, sobretudo na área da ortografia. Não devem ser interpretadas como consequência de uma "restauração da latinidade" súbita e generalizada — como propôs Menéndez Pidal — a qual teria necessariamente acarretado uma ruptura intransponível entre escrituralidade e oralidade em finais do séc. XI (o que não parece de facto ter acontecido). O exame dos textos não revela uma tal ruptura e, assim, as mudanças que se detectam não parecem constituir

## *O Conceito de Representação*

mais do que um ajustamento ou acomodação da tradição escribal a uma nova realidade cultural.

### **Abstract**

In this paper I present a general overview of the nature of the linguistic changes that can be detected in notarial texts written after the Gregorian Reform of the late 11c. This reform, also known as the Cluniac Reform, introduced in Spain the Gallo-Roman liturgy and the written language known as Medieval Latin. The study of those texts is of the utmost importance for the early history of the Ibero-Romance languages in general, and of Portuguese in particular. I shall argue that the scripto-linguistic changes which can be perceived in the texts after the implementation of the Reform should be regarded as the result of a tendency towards a greater isomorphism between models of language correction and scribal practices, specially in the area of orthography. The changes should not be perceived as indicating the occurrence of a sudden and generalized "restoration of latinity", as proposed by R. Menéndez Pidal in his "Orígenes"; this restoration would have brought an unbridgeable gap between the written and oral codes at the end of the 11c., a fact which is not supported by the evidence. Examination of the texts does not show such a break between written and oral communication, and so, the changes must be viewed as reflecting an adjustment of the scribal tradition to a new cultural reality.